



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 268 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 12

AO DEALBAR DO NOVO ANO

por Amâncio do Livramento

DENTRO de breves minutos desaparecerá da superfície da terra um velho ano, que na sua funesta passagem só se meiou: GUERRAS, MORTICÍNIOS E EPIDEMIAS.

Na sua pesada bagagem vai assinalada as manchas de sangue das vítimas inocentes que enlutaram em parte a Humanidade!...

No panorama do horizonte avista-se ao longe na sua marcha acelerada e triunfal a próxima entrada dum Novo Ano, sorridente e folgazão, que vêm acalentar na alma humana uma aura de esperança na construção dum Mundo melhor.

Os seres humanos vítimas de tantas atrocidades, injustiças e ódios, almejam que o novo ano espalhe sobre a terra a Felicidade e a Paz entre os homens.

Ano Novo é sempre um vento de esperança nimbado de fé, em que a alma humana confia e acolhe fraternalmente num sincero e amistoso abraço.

Vivemos numa época ferozmente fustigada pelo caos, desgraças e lutas fratricidas, assaz sanguinárias, em que os princípios humanistas, as altas virtudes, os ideais de paz e amizade são obliterados pelos homens.

A loucura humana numa ambição desmedida, cega e perigosa, lança quase quotidianamente na fogueira vítimas inocentes a coberto dum manto de falsidades e dum pacifismo sem nome!...

Esta grande crise de carácter e de sentimentos humanitários, conduz o homem aos tempos abissais, dentro duma ferocidade ignominiosa que fere a sensibilidade cristã.

Neste Século de velocidades espaciais em que o homem a todo o transe tenta desvendar o segredo das regiões Cósmicas, ainda alastra no nosso planeta em várias partes, a fome e a miséria que causam morticínios e epidemias, que nada honram a Sociedade em que vivemos.

Os dirigentes das grandes potências deviam encarar e resolver pacificamente os graves problemas que afectam e põem em perigo a paz Universal.

Auguramos que o Novo Ano espalhe suavemente na sua rotação sobre o Globo as sementes de: PAZ E DA FELICIDADE.

AO CORRER DA PENA

Cartas ao José BOM AMIGO E BOM RAPAZ

POIS é como te disse, meu amigo, Perante o teu pedido interroguei-me sobre o que interessaria aos teus patricios saber sobre esta tão vilipendiada terra, que é o Barreiro, cujo nome ecoa, qual sino num monte, por quebradas além, como pestífero, e que é afinal a antítese do que dizem dela. Mas prometi e cá estou a cumprir a promessa.

É o Barreiro terra de muitas e variadas gentes aqui atraídas mercê da sua vida activa, por mor da sua indústria, em que pontifica a C. U. F., além da manufactura da cortiça aqui tratada e transformada. Da construção Civil sempre activa e preponderante. Da serralharia mecânica e da reparação de veículos automóveis. Da cerâmica

(Continua na 3.ª página)

Em Linha Recta

Ser poeta não dá nada,
Vender jogo dá dinheiro

António Aleixo

*

CACHOPO está sem médico!
O devotado médico que assistiu a este povo nas últimas décadas, mudou a sua residência para Alcoutim, pas-
(Continua na 2.ª página)

UM POVOAMENTO BEM ORIENTADO CONSTITUIRÁ EXPRESSÃO VÁLIDA DO PROGRESSO ECONÓMICO-SOCIAL

Por ALBERTO SILVEIRA

NÃO restam dúvidas de que o povoamento, quando observando uma orientação devidamente equacionada em bases sólidas, pode representar uma das expressões mais válidas do progresso económico-social de

qualquer país, nomeadamente daqueles que se encontrem em franca evolução, como é o caso das nossas províncias ultramarinas.

O desenvolvimento já atingido nessas regiões indica que, nesse conjunto, assumem delicada e particular relevância e crescente acuidade, os problemas de povoamento, que estão na base, não apenas da valorização sócio-económica de territórios e gentes, como da verdadeira elevação destas e sua consequente integração na Pátria comum.

Entenda-se que, só assim, se conseguirá obter a almejada harmonia da comunidade multi-racial que representamos orgulhosamente, fruto do nosso esforço criador, sem a qual não haverá paz nem efectivo progresso na conturbada terra africana.

Trata-se da consecução de tarefa ingente e mal avisado andaria quem a supusesse susceptível de realizar-se pelos acasos de fortuna ou por simples efeito da intuição vocacional do povo português.

Por isso mesmo, há que agir depressa e bem, face à vastidão do assunto a que não é estranho nenhum sector da actividade colectiva, a multiplicidade e complexidade dos aspectos sob que tem de considerar-se dos bio-ecológicos aos sócio-antropológicos, dos históricos e culturais aos económicos e políticos, dos técnicos aos administrativos e jurídicos, enfim, num conjunto harmónico de temas, cuja não observância pode conduzir-nos a resultados pouco animadores.

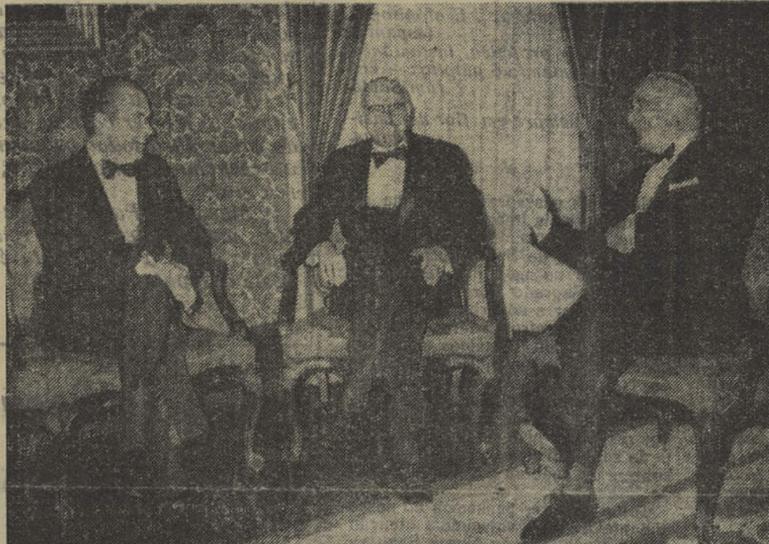
Nas sociedades em evolução, como o são ou se pretende que sejam as da África o processo evolutivo não pode dispensar um constante afluxo de trabalhadores especializados, de todos os graus e em todos os sectores, quer como instrumento imprescindível dos projectos de desenvolvimento económico, quer para as mais variadas tarefas da vida civilizada ou ainda para o enquadramento e formação profissional dessas massas humanas, nomeadamente das cada vez mais extensas populações aborígenes, chamadas a elevar-se e a participar, elas próprias, naquelas actividades. Desse modo, torna-se indispensável facultar-lhes todo o apoio social e amparo moral, fazendo com que elas não se apercebam do choque psicológico que representa a sua passagem da estrutura e costumes tradicionais, para os que decorrem da vida moderna.

Sempre, através de muitos anos, temos descortinado nas exigências da vida actual toda voltada ao desejado progresso das nossas províncias ultramarinas, um dos principais fundamentos da fixação definitiva do português em terras de África, onde passa a viver normalmente, servindo a comunidade a que pertence, certamente com mais amor e menos cobardia do que o mercenário estrangeiro — movido só pelo egoísmo próprio ou então servindo políticas e ideologias estranhas — noutras partes contratado para desempenhar, por algum tempo, tarefa semelhante ao ponto de vista material.

Um dos argumentos que consideramos válido, indispensável ao povoamento e consequente progresso sócio-económico das províncias continentais de África, é a sua diminuta densidade populacional, resultante de adversos condicionamentos que os auctótones não puderam vencer e que, hoje, só os recursos da técnica mo-

(Continua na 3.ª página)

CONFERÊNCIA CIMEIRA DOS AÇORES



Sorridente,
Nixon,
Marcello
Caetano
e Pompidou
momentos
antes do
banquete
oferecido
pelo
Presidente
do Conselho

Pequenos Apontamentos

Basta! Em Espanha um grupo de crianças que não vão além dos 9 anos, redigiu uma carta que depois foi dirigida aos principais responsáveis do governo mundial pedindo-lhes que atentassem nos males do nosso Mundo e procurassem saná-los.

É de crer que fossem adultos quem as induziu a escrever a carta e a dirigida a quem foi dirigida, mas não podemos deixar de reconhecer que ninguém tem mais autoridade do que uma criança para pedir essas responsabilidades.

Para muitas é formado de todos os horrores o seu presente, tenebroso se antevê o seu futuro, nos quais se salientam a fome e o sangue.

Não têm lar que as abrigue, não têm pão que as satisfaça, não têm um carinho que as console, não têm um braço que as ampare. São cegos nos caminhos do mundo.

E confessemos no âmago da nossa consciência — se ainda a temos — que todos somos culpados. Uma máquina poderosa, como aquelas que vão em busca de outros mundos, é formada por inúmeras peças, algumas de aparência mesquinha, mas basta que uma delas emperre, como já tem acontecido, para que o monstro se inutilize.

(Continua na 3.ª página)

Acudam às Bandas Civis e Filarmónicas

e Filarmónicas

AS Bandas Civis e Filarmónicas são organismos absolutamente necessários, como elementos de cultura musical e recreio sobretudo nas terras de província, onde as distrações não abundam.

Dia a dia assistimos em várias localidades ao definhar desses simpáticos agrupamentos sem possibilidade de substituição dos elementos que por qualquer razão desaparecem.

De futuro, se o problema não for olhado com a devida atenção e um pouco de generosidade, acabarão por sossobrar tão simpáticas e úteis organizações.

As procissões, os concertos públicos, as festas tradicionais, etc. à míngua de recursos, muitas terão forçosamente que ser riscadas dos calendários das respectivas localidades.

A Rádio, a Televisão, o Disco e outras modernas distrações foram a pouco e pouco desmantelando, sobretudo nos meios provincianos, essas já abaladas estruturas musicais e sem escolas de preparação de novos elementos, nada felto.

Sobretudo nalgumas regiões do Norte e Centro do país, onde a caro-

lice pelas bandas musicais se não extinguiu totalmente, ainda se mantêm alguns bons núcleos artísticos que competem em certames.

Cá mais para o Sul, onde o culto da música popular foi grande outrora pois, no Algarve, lembramo-nos de Loulé manter, como ainda hoje, embora em precárias circunstâncias, duas filarmónicas assim como Tavira, no seu período áureo, além da Banda regimental mantinha as filarmónicas dos «Namarrais» e «Limpinhos» e mais tarde teve a sua Banda Municipal que foi uma das boas bandas civis do país.

Neste momento, segundo informações que nos têm dado, vivem todas em regime parasitário, isto é, há elementos que fazem simultaneamente parte de dois e três naves de bandas. Há pois, absolutamente necessidade de se ampararem estes organismos e criar escolas de músicos, visto que há poucas bandas militares e escasseia essa fonte.

Há tempos, em Santarém, quando da realização da Feira da Agricultura, em colaboração com a Secretaria de Estado da Informação e Turismo e a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, realizou-se o Colóquio das Bandas Civis e das Filarmónicas, sessão a que presidiu o sr. dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, tendo sido divulgadas as seguintes conclusões:

1.º — Que seja introduzido, a partir da escola primária, o ensino da Música, como factor primordial na formação espiritual da nossa juventude, preparação de executantes e de um público interessado e receptivo;

2.º — Que se encare também o estabelecimento de um sistema de co-opeção, onde for possível, entre as escolas primárias e as filarmónicas;

(Continua na 3.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

O MESMO DISCO

da era e novos horizontes, bons e maus, hão-de surgir no seu caminho.

Mas, punhamos de parte a filosofia e encaremos a vida na sua realidade, porque o tempo é sempre um grande mestre.

Continua na 2.ª página

TROVA

Ano Novo é esperança!
Embora a gente se esqueça,
Com ele a idade avança,
Tempo que vai, não regressa.

V. P.

Concurso de Charolas na Luz de Tavira

PROMOVIDO pela Casa do Povo de Luz de Tavira, realiza-se no próximo dia 1 de Janeiro, o tradicional Concurso de Charolas, que todos os anos atrai à Luz de Tavira milhares de pessoas.

É justo salientar o acontecimento e felicitar a Casa do Povo pela iniciativa de fazer prevalecer uma tradição do nosso folclore regional que, como tantos outros, caem no esquecimento.

Notícias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargas, D. Maria João Costa, D. Marcela do Nascimento Costa Trindade, D. Luísa Viegas Nobre, D. Catarina Camacho Rodrigues Infante Peleja, srs. António Vitor Martins e António José Severino Mariano e menino João Domingos da Silva.

Em 2 — D. Maria Helena da Silva Modesto de Basto, srs. Augusto Domingues da Encarnação Martins e Custódio Sesinando Nobre Lopes e meninas Maria Anabela Ponto Conceição e Maria Diná Ramos Afonso.

Em 3 — D. Maria Beatriz da Assunção Galhardo, D. Maria Helena da Silva Rosa, D. Maria Natália Sebinha Monteiro Prego, srs. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, João Martins Vitor e António João da Silva Matos.

Em 4 — Srs. Amadeu da Silva Fernandes, Carlos do Nascimento Rocha e Carlos Viegas do Nascimento Rocha e menino José António.

Em 5 — D. Maria José Soares da Fonseca e srs. Fernando Avelino Lopes da Cruz e Luís Manuel da Conceição Esteves.

Em 6 — D. Isabel Figueira, D. Maria Viegas Ventura e srs. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7 — D. Maria Leonor Falcão Bastos Pinto, D. Maria Pereira, D. Júlia Evas Duarte de Matos, sr. António de Torres Martins e menino António José Laranjo Correia e António Joaquim Mendes Milharó.

Partidas e Chegadas

Com seu esposo esteve nesta cidade onde veio passar o Natal, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Forra Martins, residente em Lisboa.

Ao Correr da Pena

(Continuação da 1.ª página)

e também de diversos produtos químicos e diversos artefactos, e também de secas de bacalhau, o que para além de ser testa de Caminhos de Ferro, lhe empresta movimento desusado, não falando no seu comércio, de certo modo importante, ainda que prejudicado pela proximidade da capital.

Possuindo uma população de perto de 70 000 almas, superior portanto à da maior parte das nossas cidades, tendo mais de 50 quilómetros de vias públicas, agora os seus bairros excêntricos, os problemas que tão grande população e extensão causam, são de difícil solução, vendo-se o Município em aflições para os resolver.

Lembro-te o que te disse quando falámos, que não pagando a C. U. F. tudo o que à Câmara pertence pois o faz em Lisboa onde é a sua sede, dali vindo depois uma parte, tudo traz inconvenientes fáceis de aperceber e que muito afecta a administração local.

O problema dos desalojados de Lisboa, para aqui atraídos pela modéstia das rendas, comparando-as às de Lisboa, é claro, mais agravou os outros problemas, pois que fazendo da Vila, dormitório, pouco ou nada lhes interessa os seus problemas, mas por outro lado complicam o ainda deficiente sistema hospitalar, o assistencial e o Municipal, ocorrendo como municípios que são, a todos os respectivos serviços, complicando-os, dificultando-os e sobrecarregando-os.

Já tive ocasião de te dizer que o Posto da Assistência local tem um movimento superior a 30 000 beneficiários.

E por hoje, caro José, fico por aqui, pois esta já vai longa, e muito tenho para te dizer, o que farei portanto quando de novo escreva.

Um abraço do amigo certo.

Manuel

Arrematação de Estrume

Está a concurso a arrematação do estrume produzido pelos solípedes desta Secção durante os meses do ano de 1972.

As condições ou qualquer informação são prestadas no quartel da GNR de Tavira.

EM LINHA RECTA

(Continuação da 1.ª página)

sando lá a exercer clínica. O Algarve do interior vê assim empobrecer a sua já insuficiente assistência médica. O problema é grave e não se pode resolver de um momento para o outro. A clínica do meio rural não oferece condições de rentabilidade e os jovens médicos concentram-se nos grandes centros populacionais.

As povoações de Moçchique e Vila do Bispo estão em situação semelhante!

Sobre este mesmo assunto escreveramos há tempos nas colunas deste semanário o seguinte: «E, quanto dinheiro gasto na formação de um médico? A despesa está avaliada em mais de trezentos mil escudos! Nos meios rurais, onde o trabalho é espinhoso e mal pago, essa despesa — por mais anos que se exerça — nunca será reembolsada. Além disso, o médico, que também é um ser humano e não uma máquina, luta nessas terras com falta de equipamento hospitalar e aparelhagem necessária aos tratamentos de urgência. Longe das cidades, estando ausente de congressos médicos e ignorando, por conseguinte, as descobertas e inovações da terapêutica actual, o médico das aldeias situadas no interior tornar-se-á incapaz de combater a pertinácia de certas doenças. A sua acção ficará sujeita ao âmbito da medicina caseira. Sob este triste espectáculo e nestas condições, para quem terá interesse exercer clínica nessas terras?»

Os médicos da estirpe de João Semana são já muito raros! E, nesse tempo, bastava receitar uns comprimidos ou umas hóstias, um caldo de farinha, uma pomada cujos ingredientes o boticário iria ainda misturar e levar ao lume, uma sangria, um purgante, e a sintomatologia de certo estado patológico desaparecia com grande satisfação do médico e ainda mais do próprio doente.

O deputado dr. Jorge Correia numa das suas últimas intervenções na Assembleia Nacional falou de vários problemas afectos à medicina portuguesa. A certa altura do seu interessante discurso, afirmou:

Mas haverá algum médico que não queira que a assistência cada vez melhor se estenda igualmente a todos e não só a alguns privilegiados? Haverá algum médico que não deseje o melhor e mais amplo apetrechamento dos hospitais? Estaremos egoisticamente a defender apenas os nossos interesses materiais?

Para tudo na vida é necessário estímulo e se o espiritual é reconfortante e salutar, o material é imperioso e necessário — os médicos e enfermeiros também têm de prover à subsistência das suas casas e famílias.

Por amabilidade do seu director, rev. padre Domingos da Silva Araújo, recebemos todos os meses o suplemento literário *Parábola* do *Diário do Minho*.

Na página que se refere ao mês de Dezembro do ano que findou podemos apreciar a continuação do rumo traçado desde o início: crítica consciente para uma maior cultura.

Registámos uma entrevista com a escritora e poetisa Natércia Freire sobre a poesia contemporânea e o seu último livro, *Os Intrusos*, publicado pela Sociedade de Expansão Cultural; um belo poema de Carlos Peixoto; cacharolote de notícias literárias; mais duas entrevistas, uma com o escritor João Bigotte Chorão que desempenha as funções de crítico literário da Emissora Nacional e do *Diário de Notícias*, e outra com o eminente filósofo Agostinho da Silva; um artigo de Daniel Guerreiro sobre «O Humanismo no Prometeu Agrihoad»; *Cantata*, poema de Virgílio Alberto Freire e ainda a distinta colaboração de Alexandre Coelho com um apontamento desenvolvido sobre *Filosofia e Economia*.

Numa das nossas últimas crónicas ao assinalarmos a passagem do primeiro centenário do laureado poeta Cândido Guerreiro cometemos um pequeno lapso de que pedimos desculpa aos nossos leitores.

A obra do poeta em que se refere ao primeiro sermão de Santo António, intitula-se *Em Foril* e não *Sermão de Santo António*. Assim, entre os livros de poesia publicados pelo Dr. Francisco Xavier Cândido Guerreiro, podemos mencionar *Rosas Desfolhadas* (1896), *Avé-Maria* (1900),

Sonetos (1.ª edição — 1904), *Eros* (1907) *Sonetos* (2.ª edição aumentada — 1916), *Promontório Sacro* (1930), *Em Foril* (1951), *Auto das Rosas de Santa Maria* e *As tuas Mãos Misedicordiosas*.

A primeira edição de *Em Foril* data de Abril de 1931 — comemoração do VII centenário de Santo António de Lisboa — e foi imprimida na tipografia *Minerva* de Vila Nova de Famalicão.

A seguir tr-n-crev-mos alguns versos desta última obra:

No esbelto campanário do convento
Sobre o ponto mais alto da cidade
Um sino dobra, compassado e lento.

— Há ordens de presbítero — A piedade
Pelos que se amortalham nesta hora
Em votos de perpétua castidade,

— E os ordinandos choram... —
(Que alguém fale
E lhes dissipe a sombra de tristeza...
Silêncio e pasmol Quem se atreve
(a tal?)

A tão difícil, colossal empresa
Sómente um doido meteria ombros...
Ora um frade de origem portuguesa

Começa Frei António... E' uma prece
A sua voz... Depois é uma fonte
Que nos embala e como que adormece,

E o povo escuta-o... E atónito de
(espanto,
Numa visão profética, instantânea
Clama, apontando o púlpito: — «E'
(um Santo

«Da terra sempre em flor da Lusitânia».

Na última passagem por Viana do Castelo, a mais linda cidade do Alto Minho, mais uma vez subimos ao cimo do Monte de Santa Luzia com o fim de orar no magnífico templo dedicado ao Sagrado Coração de Jesus e de apreciar a soberba panorâmica que de lá se desfruta sobre a cidade e a foz do Lima. Tomámos então conhecimento de um opúsculo intitulado *A Montanha Dourada* — do qual Maria Augusta Eça de Alpoim é autora — que elucida o forasteiro no que respeita à história do templo, data da sua edificação e breve sümula sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Como sempre, pensamos no nosso distante Algarve, voltando a atenção para a Capelinha de Nossa Senhora da Piedade em Loulé.

Quando teremos cá um santuário dedicado à Mãe Soberana, imponente e grandioso como o de Viana?

Quando?

Varela Pires

Habilitação
Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luisa dos Santos Anselmo

CERTIFICADO, narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no competente livro n.º A 5, de fls. 97 a 98v. encontra-se exarada, com data de 23 de Dezembro de 1971, uma escritura de habilitação notarial por óbito de JOSE PEDRO DO CARMO, casado em primeiras núpcias de ambos e no regime da comunhão geral de bens com Maria de Lurdes, natural da freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, com última residência habitual no sítio das Laranjeiras, freguesia de Santa Catarina, deste concelho e acidentalmente na Rua da Republicue, Puteaux (Hauts-de-Seine), 192, falecido no dia 2 de Novembro de 1970.

MAIS CERTIFICADO que na referida escritura foi declarada única herdeira do falecido, sua mãe, Maria do Carmo, viúva, natural da referida freguesia de Moncarapacho, onde habitualmente reside no sítio do Pe-reiro.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 27 de Dezembro de 1971.

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

CONVERSA DA SEMANA

O MESMO DISCO

Continuação da 1.ª página

Para os que trabalham diariamente, vai iniciar-se mais um ano de lutas e canseiras, semelhante aos outros que já passaram e para os que nada produzem, será mais uma estância de repouso a percorrer mas, porque o trabalho afasta de nós, como disse Voltaire, o tédio, o vício e a necessidade, vamos a ele, para que nos dê alegria e tranquilidade. O trabalho e a ciência de mãos dadas serão sempre os grandes dominadores do mundo.

Não queremos divagar nem sequer fazer comentários neste dealbar de 1972, quando o momento é de saudações e votos de boas vindas pois deveríamos até «noblesse oblige» ter começado por cumprimentar os leitores e companheiros de trabalho, desejando-lhes boas festas e um ano novo livre de gripes, de catarrros e de outras maleitas que requeiram antibióticos, isentos de pragas microbianas, de injustiças, de maus olhados e com a bolsa recheada para fazer face ao aumento do custo da vida.

Esperamos todavia continuar, enquanto for possível, se não desertarem mais alguns dos escrevinhadores, esta conversa, ocasionalmente encetada e conduzida à trouxe-mouxe, consoante a disposição e o estilo dos seus autores.

Porque não se trata de espaço reservado, com letréiro no nortico, todos têm nele entrada franca, sem auferir proventos nem pagamento de impostos, para criticar o que for justo ou focar mesmo qualquer problema de interesse geral.

Pela mesma razão porque alguns se vão voluntariamente aposentando sem sequer nos dizer adeus, outros poderão entrar com dispensa de vénias.

Como os leitores têm tido ocasião de apreciar, trata-se de uma conversa barata e amena, que muito longe de se transformar em muro de lamentações é mero apontamento para servir de estímulo a qualquer iniciativa ou para assinalar qualquer motivo digno de registo.

Portanto, a nossa «Conversa da Semana» prosseguirá enquanto houver carolas que sobre ela se debrucem, havendo lugar para todos os escritos dignos, de qualquer género; à excepção do enfadonho e, por isso, podemos dar corda ao relógio.

Mas, se a Paz torna os povos mais felizes e os homens mais amigos, desejamos que ela cubra com o seu virtuoso manto a nossa terra. Esta é a nossa prece muito expressiva neste despontar de 1972.

Zé do Marco

Caixa de Previdência e Abono de família do Distrito de Faro

CONTRIBUIÇÕES

Alteração do limite de remunerações sujeitas a descontos para a Previdência

Para conhecimento dos interessados e devidos efeitos, torna-se público que por Portaria n.º 444/71, de 19 de Agosto de 1971, publicada no «Diário do Governo», I Série, n.º 195, daquele dia, foi elevado para 15 000\$00 mensais, com efeitos a partir do dia 1 de Janeiro de 1972, o limite superior de retribuição para a Caixa Nacional de Pensões e para as Caixas de Previdência e abono de família, bem como para as caixas sindicais de previdência, com entidades patronais contribuintes, constituídas anteriormente à Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962.

Mais se informa que a partir de 1 de Janeiro de 1973, aquele limite passa a ser de 20 000\$00.

Será facultada às entidades patronais que o requeiram expressamente a eliminação antecipada do limite superior de retribuições sujeitas a contribuição.

Mais se informa que, a partir de 1 de Janeiro de 1972, o limite mínimo do salário-base para efeito de continuação voluntária do pagamento de contribuições, passará a ser de 1 500\$00, relativamente a todos os beneficiários que requeiram a sua integração naquele regime após a entrada em vigor da Portaria N.º 21 799 e aos que, já nessa altura, anteriormente se encontravam a contribuir facultativamente e ficaram abrangidos pelo regime aplicável aos primeiros.

Faro, 20 de Dezembro de 1971

A DIRECCÃO

Um Povoamento bem orientado

Constituirá expressão válida do progresso económico-social

(Continuação da 1.ª página)

nalmente conduzidas para enfrentar as circunstâncias do meio.

Mas, para se chegar a soluções possíveis e satisfatórias, deve exigir-se aos órgãos superiores de execução da política de povoamento, o qual poderá constituir expressão válida do nosso progresso socio-económico, sólido enquadramento doutrinário e perfeito conhecimento das realidades e muito mais das que respeitam às características ecológicas e humanas da região em que se propõem intervir e à forma de harmonizar, com elas os elementos exteriores da intervenção planeada, evitando-se, sempre que possível, dissonâncias prejudiciais entre princípios e factos.

Sucessores de José Augusto Neves & Companhia, Limitada

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura lavrada em 10 de Dezembro de 1971, de fls. 70v. a 75, do competente Liv.º A-5, do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre António Seita Valente e Manuel Cipriano Mendonça, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «SUCESSORES DE JOSÉ AUGUSTO NEVES & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Tavira, Praça da República, n.º 16, e Rua Gonçalo Velho, n.º 2, 4 e 6, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

2.º

O seu objecto é o comércio de algodão, lã, tecidos, malhas e similares, capelista, camisas, chapéus para homem fato feito nacionais; mercador podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 350.000\$, e corresponde à soma de duas quotas, as seguintes:

A primeira, de 300.000\$00 do sócio, António Seita Valente, realizada pela transferência que por esta escritura é feita para a sociedade do seu estabelecimento comercial de algodão, lã, tecidos, malhas e similares, capelista, camisas, chapéus para homens e fato feito nacionais; mercador; instalada na parte de rés-do-chão com os n.º de polícia 16 na Praça da República e n.º 2, 4 e 6, na Rua Gonçalo Velho, do prédio urbano sito na Praça da República e Rua Gonçalo Velho, freguesia de Santa Maria, nesta cidade, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2334; e com o rendimento colectável de 17.302\$00 relativa à parte arrendada e pela qual é paga a renda mensal de 550\$00.

Esta transferência é feita com todo o activo e passivo, assim incluindo o direito ao local, mercadorias e utensílios, e todos os créditos e débitos atribuindo-se ao estabelecimento o valor líquido e referido já de 300.000\$00; e

A segunda de 50.000\$00 do sócio Manuel Cipriano de Mendonça, integralmente realizada e subscrita em dinheiro.

§ único — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas em Assembleia Geral.

4.º

Os lucros anuais serão repartidos na proporção de 0,65% para o sócio António Seita Valente e de 0,35% para o sócio Manuel Cipriano Mendonça.

5.º

São livres entre os sócios as cessões de quotas, no todo ou em parte. A cessão de quotas a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

6.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

- Insolvência ou falência do sócio titular;
- Arresto, arrolamento ou penhora da quota;

c) Venda ou adjudicação judiciais.

§ 1.º A amortização será realizada pelo valor da quota determinado pelo último balanço, aprovado, a qual será paga em cinco prestações trimestrais e iguais.

§ 2.º Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem de quem de direito da primeira prestação correspondente ao valor da quota apurado nos termos determinados no parágrafo anterior.

7.º

A gerência e administração da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos dois sócios, que são nomeados gerentes, com remuneração a fixar em Assembleia Geral, e dispensa de caução.

§ 1.º Para que a sociedade fique válidamente obrigada são necessárias as assinaturas dos dois sócios, porém os actos de mero expediente poderão ser firmados apenas por um gerente.

§ 2.º É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade, tais como fianças, abonações, letras de favor ou actos semelhantes.

8.º

Fica expressamente permitido a divisão de quotas entre herdeiros de sócios, como convier entre si e for de direito, mas enquanto a quota estiver indivisa ou não for adjudicada, a um único herdeiro somente poderão os respectivos direitos ser exercidos em comum por um só dos herdeiros do sócio falecido, devendo estes nomear um que a todos represente.

9.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de carta registada com antecedência de 15 dias pelo menos desde que a lei não exija outras formalidades.

§ único — A expedição de cartas nos termos do corpo deste artigo pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião. Neste caso a comunicação não depende da mencionada antecedência.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, vinte de Dezembro de mil novecentos setenta e um.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

• POVO ALGARVIO • N.º 1959 — 1-1-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Olhão ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pelo Tribunal Judicial da comarca de Olhão, correm éditos de trinta dias contados da publicação do presente anúncio, citando o réu José António de Sousa, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com última residência em Tavira, na Rua Pires Padinha, para contestar querendo no prazo de dez dias, findo os dos éditos a acção sumária que lhe move a firma Martins & Ildefonso Ltd. com sede em Olhão, na qual pede o pagamento da

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

Têm razão as crianças espanholas, têm razão as crianças de todo mundo. Agradecemos-las num grito sincero e unísono: Basta!

Economia

Não damos aplausos ao pródiço que esbanja com loucura e sem proveito e muito menos ao avaro que segura com frenesi nas rígidas mãos numa sordida ânsia de entesourar. Se num se estiola a flor por exuberância de viço, noutro não chega a germinar por carência de húmus. No meio fica a economia. Julgamos estar neste quadro. Não vemos que ele seja o mais volumoso e para ele não se encarreirarem as crianças de agora. Aos meninos é-lhes facultado o que é possível dar-lhes até aos limites extremos sem se lhes pedir conta da maneira como o usufruem. Dão-se-lhes hoje 20\$00 com mais liberalidade do que um vintém no nosso tempo de criança. Sabemos que as facilidades de vida são outras, embora muitos teimem em afirmar o contrário, o que cria um ambiente mais propício para larguezas que tantas vezes, cedo ou tarde, se veem a pagar com onerosos juros.

E estas considerações nos ocorrem porque vimos numa habitação alguém apagar uma lâmpada que inutilmente estava a consumir. Logo foi advertido por outra pessoa de que deixasse porque a lâmpada acesa fazia o dispêndio mesquinho de \$10 por hora. Esquecia-se essa pessoa que um colar é uma enfiada de contas e que são os bagos de areia que formam as praias. Como dizia um nosso amigo, economista de mérito, é pelos centavos que começam os contos de réis. Nem muito ao sol nem muito à sombra mas resguardando sempre a cabeça do intenso calor.

Apesar de tudo a nossa burra continua esquelética, mas se não houvessemos tido com ela especiais cuidados não teríamos chegado ao termo da viagem.

Trindade e Lima

quantia de 23 209\$90, proveniente de congelação e conservação de peixe.

Olhão, 10 de Dezembro de 1971

O Juiz de Direito,

a) ilegível

O Escrivão de Direito,

a) ilegível

costa do sol

PORTUGAL



AS SUAS FÉRIAS E O SEU FIM-DE-SEMANA

Hotéis de luxo, de 1.ª e de 2.ª

Estalagens e Pensões

Casino Monumental com Variedades Internacionais

Jogos de Roleta, Bacará, Banca Francesa,

Craps, e Slot Machines, etc.

Teatro e Cinemas

Exposições Permanentes

Boites e Restaurantes Típicos

Todos os desportos

e um fim-de-semana de atracções que lhe proporcionarão uma estadia agradável

INFORMAÇÕES:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ESTORIL

TEL. 26 01 13

Acudam às Bandas Civis

(Continuação da 1.ª página)

3.º — Que as Câmaras Municipais tomem a seu cargo contratar professores ou monitores para o ensino de instrumentos de aprendizes, no conceito respectivo, os quais poderiam, eventualmente, ser aproveitados no ensino da Música nas escolas primárias;

4.º — Que as entidades competentes, nomeadamente o Ministério da Educação Nacional e a Secretaria de Estado da Informação e Turismo, intensifiquem o fomento e apoio das actividades das bandas e filarmónicas, nomeadamente quanto à cedência de instalações de bibliotecas musicais, de instrumental necessário e de farmamentos;

5.º — Que se ampliem as infraestruturas da Administração Pública relacionadas com as actividades das bandas e filarmónicas por forma a assegurar-lhes a devida assistência técnica e artística;

6.º — Que a Emissora Nacional e a Radiotelevisão Portuguesa apresentem regularmente programas com concertos por bandas e filarmónicas como meio fundamental e indispensável da divulgação da Música e do estímulo à actividade daquelas;

7.º — Que nos programas musicais e concertos públicos radiofónicos figure sempre uma percentagem de música portuguesa a fixar pela autoridade competente, logo que for possível;

8.º — Que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo promova anualmente um concurso nacional de composição de peças originais para formação de banda;

9.º — Que seja criado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo o dia das filarmónicas, durante o qual serão realizados concertos em todo o país, com a inclusão obrigatória da peça premiada nesse ano;

10.º — Que sejam protegidos socialmente os componentes das bandas e filarmónicas, sendo-lhes dada preferência na admissão em serviços municipais ou públicos em igualdade de circunstâncias, assegurando-lhes a concessão de descontos em transportes colectivos quando em deslocação por motivo de aulas ou de serviço, instituindo seguros de vida colectivos que cubram os riscos emergentes do exercício da sua actividade musical;

11.º — Que sejam revistos os encargos tributários que oneram a actividade das bandas e filarmónicas;

12.º — Que seja devidamente coordenada a política da concessão de subsídios por parte dos organismos oficiais e privados, em ordem a con-

seguir um maior proveito cultural da sua aplicação;

13.º — Que seja desejável que nos espectáculos desportivos, nomeadamente nos de futebol, participassem as bandas e filarmónicas;

14.º — Que estas conclusões sejam remetidas para os devidos efeitos às autoridades públicas competentes.

Já passaram alguns meses sem que tivéssemos conhecimento de qualquer resolução tomada e as humildes bandas de música, prosseguem no seu caminho de desagregação. Os músicos preferem tocar nos conjuntos musicais onde auferem melhores proventos e as bandas e filarmónicas só são servidas nas horas vagas.

Estes exemplos constatamos nós em Tavira, terra de tradições musicais, onde os concertos da Banda se realizavam no coreto do jardim público, aos domingos, no Verão e que passaram a ser racionados (dois por mês apenas) e em qualquer dia da semana, sendo os mais indicados as segundas-feiras, dia em que geralmente descansam as orquestras.

Há que olhar com carinho para estas simpáticas instituições tão úteis em certos momentos e que muito contribuem para a cultura musical das populações.

A Banda de Tavira, que embora desfalcada de naipes, é a única no Algarve que mantém os seus quadros e dispõe de um conjunto de artistas da velha escola musical, é digna do amparo não só da cidade como de toda a província.

Se tudo na vida subiu desde a mão de obra à matéria prima, justo se torna que se leve também o auxílio que lhe é prestado quer da parte do município, quer da massa associativa.

Creemos que o sr. presidente da Câmara não regateará tal amparo nem os sócios auxiliares da instituição o aumento mensal das suas quotas que nunca deverá ser inferior a 10\$00, que é o mínimo que hoje se paga em qualquer das mais modestas associações recreativas.

A Banda de Tavira necessita manter-se com dignidade artística e disciplina e, para isso, é necessário que os seus executantes sejam compensados, embora modestamente.

Nesta hora em que o turismo no Algarve se impõe, organismos desta natureza são indispensáveis e, por isso, há que ajudá-los e até acarinhá-los pela sua utilidade.

Em breve estaremos na quaresma, época das procissões, em que as bandas de música são um dos elementos essenciais para o seu brilhantismo, o que o mesmo é dizer, a manutenção das mesmas é mais bela tradição do nosso povo.

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense foi conquistar um precioso ponto em Aveiro, frente ao Beira Mar, que no domingo anterior havia derrotado o Sporting, no seu próprio reduto. O empate a uma bola, foi vantajoso para o Farense.

Na próxima jornada o Farense defrontará no seu campo o Tirsense e muito embora em futebol não se possam arriscar previsões, tudo leva a crer que não se deixará bater.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Olhanense foi derrotado em Peniche por 3-0 e o Portimonense bateu o Torreense em Portimão, por 2-1.

Em virtude da interrupção do Campeonato para os jogos da Taça de Portugal, só no dia 9 de Janeiro voltará a disputar-se o mesmo, realizando-se os seguintes jogos:

- Portimonense - Peniche
Olhanense - Oriental

3.ª Divisão - Zona D

Os resultados obtidos foram os seguintes:

- Esperança 2 - Montemor 0
Moitense 0 - Lusitano 3
Paio Pires 0 - Faro e Benf. 3
Silves 7 - Estoril 1.

- Jogos para o dia 9:
Amora - Esperança
Lusitano - Silves
Faro e Benfica - Juventude

Camp. Regional da 1.ª Divisão

Resultado dos jogos realizados no passado domingo:

- Tavirense 4 - Quarteirense 0
Moncarapac. 4 - Imortal 2
Louletano 1 - Sambrasense 1

Domingo, o Tavirense deslocar-se a Albufeira, a fim de defrontar o Imortal.

TOTOBOLA

18.ª jornada - 9/1/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

Table with 2 columns: Rank and Team Name. Includes teams like Salgueiros, Alba, Fafe, Lamas, etc.

V. P.

Parque de Campismo

«UM LUGAR AO SOL»

Pela primeira vez os campistas que se encontram acampados neste recinto, vão comemorar a Passagem de Ano.

O programa desta Festa da Família Campista consta de:

Dia 31 de Dezembro - às 20 horas - Concentração e preparativos no parque; às 23 horas - Baile e ceia de Passagem de Ano.

Dia 1 de Janeiro - às 9 horas - alvorada ao toque de «charranga típica»; às 12 horas - banho de mar (antecedido de trocas de bola na praia como aquecimento).

Espera-se a presença de centenas de campistas que permanecerão neste parque da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

A marcação de lugares deve ser efectuada antecipadamente na secretaria do parque e pelo telef. 2401592, serão prestadas todas as informações.



ATLETISMO

V Grande Prémio Internacional dos Reis (Juniões e Seniores)

II Mini Prova dos Reis (juvenis)

A Associação de Atletismo de Faro, com o valioso patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, entidades oficiais e comércio local, faz disputar no dia 8 de Janeiro de 1972 (sábado), em Faro, pelas 22 horas, a prova em epígrafe e destinada a atletas filiados juniores e seniores, nascidos respectivamente nos anos de 1953/54 e 1952 ou antes.

O itinerário a percorrer é o seguinte: Rua de Santo António (na Praceta eng. Arantes e Oliveira, em frente da Casa da Mocidade, às 22 horas), Avenida 5 de Outubro, Rua Dr. Manuel Arriaga, Largo do Pé da Cruz (pela esquerda da Fonte Luminosa), Rua Brites de Almeida, Praça Alexandre Herculano (Jardim da Alagova), Rua da Misericórdia, Jardim Manuel Bivar, Rua D. Francisco Gomes e Rua de Santo António A chegada verificar-se-á no mesmo local da partida São 4 voltas a este circuito num total de 6500 metros.

Podem participar nesta prova todos os Clubes e individuais filiados na Associação de Atletismo de Faro e ainda os Clubes das áreas de outras Associações e atletas estrangeiros especialmente convidados, devendo as inscrições dar entrada na Associação até às 22 horas do dia 6 de Janeiro de 1972, não sendo consideradas as inscrições recebidas depois daquela hora e data.

Haverá classificação individual e por equipas.

Para a classificação por equipas contarão os 3 primeiros classificados, sendo atribuído 1 ponto ao 1.º, 2 ao 2.º, 3 ao 3.º e assim sucessivamente. A equipa vencedora será aquela que obtiver menor número de pontos. Em caso de empate o desempate faz-se a favor da equipa cujo último corredor chegou (contando para a classificação por equipas) fique mais próximo do vencedor da prova.

Os atletas que prejudiquem os demais concorrentes com qualquer falta de ética desportiva (obstruções, raspetras, empurrões, etc.) ou ainda que falseiem o percurso ou recebam apoio em plena prova, serão desclassificados.

E' da inteira responsabilidade dos atletas conhecerem o percurso da prova.

A Associação de Atletismo de Faro e demais entidades não se responsabilizam por acidentes ou danos, que por ventura venham a sofrer ou a causar no decorrer da prova.

Qualquer protesto terá de ser entregue até meia hora após a chegada do último concorrente. O protesto deverá ser acompanhado da importância de 100\$00, que serão restituídos se for julgado procedente.

O júri da prova será da inteira responsabilidade da Comissão Regional de Faro de Juizes de Atletismo.

Os delegados dos Clubes devem apresentar-se na mesa do júri, meia hora antes da partida, devidamente credenciados.

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos de acordo com o da F.P.A.

II MINI PROVA DOS REIS

Esta prova terá início às 21,30 horas, no mesmo dia e local da anterior, sendo o percurso de 2 voltas ao circuito anterior, na distância de 3200 m. para concorrentes da categoria de juvenis (atletas nascidos nos anos de 1955 e 1956.)

Farmácias de Serviço de 1 a 7 de Janeiro

- HOJE - Farmá. FRANCO
DOMINGO - » SOUSA
SEGUNDA - » MONTEPIO
TERÇA - » ABOIM
QUARTA - » CENTRAL
QUINTA - » FRANCO
SEXTA - » SOUSA

VENDE-SE

Uma casa sita no Largo do Carmo, n.º 18 (Frente à Escola de Pesca de Tavira).

Quem pretender dirija-se à rua 1.ª de Dezembro, n.º 20, n/cidade.

GAZETILHA

Ele Aí Vem

Ano novo! Isso que importa? Já não surpreende a gente, A vida corre tão forte Que já ninguém bate à porta Pra nos trazer um presente.

Diz o meu vizinho Bento, Que não o quer festejar, Porque não trouxe o aumento E com o seu vencimento Não se pode embebedar.

Inda não foi desta vez Que se mudou o cenário, Fica para o ano, talvez! Essa gorjeta de um mês Pendurada ao calendário...

Já ninguém fala em perdzes E sobre coelhos - «aspas», Outros tons, outros matizes, Lembranças de eras felizes De que nem sequer há raspas...

As bolsas andam mortifas, No bacalhau nem se toca, Já ninguém assa chouriças, As ementas são postifas, Só resta galinha choca.

Nem moxamas de pendura, E oxalá que assim não fosse! Foi-se o atum, que tortura! Que saudades da tortura! Anda escasso o arroz-dóce,

Ao lembrar tais iguarias Inda há quem palte os dentes, Mas andam tão arredias Que só provocam astas 'A mingua de diluentes...

Está roto como um cesto O mundo, e ninguém o volta, Se temos ano bissexto Há que ferrar-lhe um cabresto Pra não ir à rédea solta.

Quando não, comete asneiras, Desata tudo a berrar, E entre fortes barulheiras Há confusão das Janeiras Com a canção popular.

ZE DA RUA

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Resultados da última semana: Faceal 2 Casa dos Pescadores 0 M. Carmona 6 - Conc. de Faro 2 Fiaal 4 - Carmo & Braz 1

Jogos para a semana: Nautex - C. Pescadores Fiaal - Ferreiras Conceição - Carmo & Braz

Basquetebol

Ultimos resultados: Espírito Santo 41 - Pescadores 30 Emp. Escritório 45 - EVA 21

Ténis de Mesa

Prossegue animadamente a disputa do campeonato da 1.ª categoria. Na zona Sotavento acham-se apurados os 6 concorrentes que disputarão a final.

Ténis de Mesa (colectivo) e Corta Mato

Continuam abertas as inscrições para as modalidades em epígrafe. Inscrições até ao momento 4 atletas em corta-mato: 1 ind. e 3 da Nautex.

O Grémio da Lavoura INFORMA:

Por força do artigo 4.º do Decreto n.º 48 170, de 28/1/67, todos os proprietários de tractores, motocultivadores e máquinas de colheita automatizadas, actuando na agricultura, são obrigados a declarar a sua existência, à Estação de Cultura Mecânica, todos os anos, até ao dia 15 de Janeiro, sem falta.

Essas existências reportam-se ao fim do ano e deverão ser declaradas em impressos adequados, existentes nos Grémios da Lavoura.

Esclarecemos estar assente que, a partir do final do ano em curso, serão recusados os bônus sobre o gás-óleo de uso agrícola e outras regalias concedidas pelo Estado, a quem não tiver feito, previamente, a referida declaração de existências, ano a ano. Trata-se de sanção prevista na Lei e que, desde agora, se passará a aplicar aos proprietários que continuem em falta.

Durante o mês de Janeiro, os proprietários das explorações suínas são obrigados a declarar os respectivos efectivos que possuem, referidos a 1 de Janeiro próximo, e os impressos necessários podem ser solicitados à intendência de Pecuária, médico-veterinário municipal, regedores de freguesias e Grémios de Lavoura.

Este Jornal foi visado pela Censura

pela CIDADE

Agenda

Table with 2 columns: Institution and Phone Number. Includes Hospital e Maternidade, Bombeiros, Polícia, etc.

Vida Religiosa

Honório das missas dominicais:

- As 8 horas - N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas - Santa Luzia.
As 11 horas - Santa Maria do Castelo.
As 12 horas - S. Francisco.
As 18 horas - Sant'ago.

De Semana:

- As 8,30 horas - Sant'ago.
As 9 horas - N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas - Sant'ago.
As 21,30 horas - N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

- Hoje, Sábado - Antes morto que vivo, aventuras, com Montgomery Wood, para 10 anos.
Domingo - Os Amantes, drama, com Jeanne Moreaux e Flor Amargo, acção, com Mireille Darc, para 18 anos.
Terça-feira - Vivo para a tua morte, aventuras com Steve Reeves e Falemos de Homens, comédia, com Nino Manfredi, para 18 anos.
Quinta-feira - O preço do amor, drama, com David Hemmings, para 14 anos.

NECROLOGIA

D. Amélia Francisca Santos Cruz

Faleceu há dias em Lisboa, a sr.ª D. Amélia Francisca Santos Cruz, de 64 anos de idade, natural de Faro, casada com o sr. tenente José da Cruz e mãe da sr.ª D. Mariana Amélia Santos Cruz e dos srs. Francisco José Santos Cruz maior José Carlos Santos Cruz e João Manuel Santos Cruz.

D. Claudina da Conceição Silva

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Claudina da Conceição Silva, de 87 anos, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Claudina da Silva Gorgulho e do sr. José de Sousa Gorgulho. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se para o cemitério de Luz de Tavira

José Odorico Cruz e Silva

Também faleceu na capital, o sr. José Odorico Cruz e Silva, de 46 anos, fotógrafo, natural de Tavira.

D. Bobina da Conceição Moura

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Bobina da Conceição Moura, de 86 anos de idade, natural da Luz de Tavira.

O funeral realizou-se da Igreja de Nossa Senhora da Pina para o cemitério da Fuseta.

Francisco Martins Entrudo Junior

Faleceu no passado dia 25 de Dezembro, na sua residência, em Tavira, o sr. Francisco Martins Entrudo Junior, de 75 anos de idade, proprietário, natural desta cidade, casado com a sr.ª D. Judite dos Prazeres Coelho Entrudo

O seu funeral realizou-se na tarde de 26 para o cemitério do Calvário, com grande acompanhamento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Santo Estêvão

Necrologia - No passado dia 27 de Dezembro, faleceu na sua residência em Santo Estêvão, o sr. Inocêncio Rodrigues, proprietário, de 75 anos de idade.

O extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Neto e era pai do nosso prezado amigo sr. Henrique Rodrigues Neto, casado com a sr.ª D. Cesaltina Nicolau dos Santos (Neto), residentes em Tavira e do sr. Gervásio Rodrigues Neto, casado com a sr.ª D. Maria José da Conceição de Jesus Rodrigues Neto, residentes em Santa Margarida, freguesia de Santiago.

O funeral, que foi bastante concorrido e no qual se incorporaram inúmeras pessoas de diversas camadas sociais, teve lugar no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia.

A família enlutada o «Povo Algarvio» apresenta sentidos pésames. - C.

Conceição de Tavira

Notícias Pessoais - Acompanhado de sua família, encontra-se na Conceição a passar a quadra festiva o sr. Eleutério dos Santos, funcionário de Finanças em Lisboa.

Necrologia - Faleceu no passado dia 26 do corrente o sr. Francisco Gonçalves dos Santos, de 38 anos de idade, casado com a sr.ª D. Benedita da Apresentação Romeira Apolo e pai das meninas Urgélia Maria Apolo dos Santos, de 15 anos e Paula Leonilde Apolo dos Santos, de 6 anos.

O funeral realizou-se no dia 27 para o cemitério desta localidade, tendo sido muito concorrido, pois o extinto gozava de gerais simpatias pela sua bondade e delicadeza de trato.

Novo Regime Jurídico

Dos Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

Entrou em vigor o «Novo Regime Jurídico de Acidentes de Trabalho» (Lei n.º 2127 de 3 de Agosto de 1965 e Decreto n.º 360/71 de 21 de Agosto).

Salienta-se que o limite diário obrigatoriamente indemnizável passou para 500\$00, em vez de 100\$00, como anteriormente sucedia. Se o trabalhador for um aprendiz ou tirocinante segura-se não o salário que ele realmente recebe, mas um salário de um trabalhador «feito», se o trabalhador for menor deve-se segurar, não o salário que ele realmente recebe mas o salário de um trabalhador de maioridade (salário de equiparação).

Este seguro é agora de carácter obrigatório para todos os trabalhadores portugueses.

Comissário Nacional Adjunto

da Mocidade Portuguesa

Do sr. arquitecto José Francisco de Melo Raposo, antigo Comissário Nacional Adjunto da M. P., recebemos um amável officio de despedida e agradecimento à colaboração sempre prestada pelo nosso jornal àquela patriótica organização, ao abandonar o exercicio, em face da nova reestruturação daquele organismo com a promulgação do Decreto-Lei n.º 486/71, de 8 do corrente.

Agradecemos a gentileza e fazemos votos pelas suas prosperidades.



José Afonso Martins

Agradecimento

Sua viúva Júlia Rosa, filhos Turbida do Nascimento Rodrigues, Veríssimo Afonso Martins, José Afonso Martins, netos e família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

HOTEL VASCO DA GAMA - MONTE GORDO - ABERTO TODO O ANO - 1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS - RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA - Telef. 321 322 - 323 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO